



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Fatores de exclusão laboratorial de cães candidatos doadores de sangue
Autor	DANIELA ZANETTE ROHR
Orientador	FELIX HILARIO DIAZ GONZALEZ

FATORES DE EXCLUSÃO LABORATORIAL DE CÃES CANDIDATOS DOADORES DE SANGUE

Daniela Z. Rohr¹, Félix H. D. González²

¹Graduanda Faculdade de Veterinária, Bolsista voluntário de IC, UFRGS; ²Professor titular, orientador, Faculdade de Veterinária, UFRGS.

A transfusão sanguínea entre cães é uma forma de tratamento paliativo no qual é possível escolher os componentes do sangue conforme a necessidade do paciente (eritrócitos, plaquetas, fatores de coagulação, por exemplo). A terapia com componentes específicos é preferível, pois cada unidade coletada de um indivíduo pode beneficiar mais de um paciente, e a escolha do hemocomponente adequado para cada caso diminui os riscos de reação adversa. O serviço de hemoterapia canino surgiu devido a grande demanda pelos componentes do sangue, e assim fez-se necessário obter cães aptos para a doação de sangue. Há um grande volume de estudos que indicam a transfusão como forma de suporte de doenças, mas a saúde dos cães doadores é tão importante quanto os critérios de transfusão. Nesse estudo pretende-se identificar os fatores de exclusão de candidatos caninos doadores de sangue. Desta forma, será possível definir um perfil de avaliação adequado para os candidatos a doadores nas condições locais, pois atualmente seguem-se padrões de avaliação utilizados em outros países, que podem não estar totalmente adequados a nossa realidade. Para identificar os fatores de exclusão que impedem os cães de doarem sangue foram avaliados 406 cães candidatos à doação em um banco de sangue veterinário na cidade de Porto Alegre/RS, no período entre maio de 2013 e abril de 2015. O programa de doadores é voluntário, o candidato a doador deve ter de 1 a 8 anos de idade, peso igual ou superior a 28 kg, estar com vacinas e vermifugação atualizados, apresentar comportamento dócil - já que os doadores caninos não são anestesiados ou sedados - deve ser clinicamente saudável, não deve ter histórico de doença infecciosa nem ter sido vacinado em período inferior a um mês, e tampouco ter recebido transfusão de qualquer hemocomponente. Os tutores dos animais responderam a um questionário e assinaram um termo de consentimento onde afirmam estarem cientes e de acordo com o processo de doação. Após exame físico, os cães passaram por processo de triagem laboratorial que consistiu em coleta de sangue para análise hematológica (hemograma), parâmetros bioquímicos (albumina, alanina aminotransferase, creatinina), testes sorológicos (pesquisa de anticorpos contra *Borrelia burgdorferi*, *Ehrlichia canis*/*E. ewingii* e *Anaplasma phagocytophilum*/*A. platys*, e antígeno de *Dirofilaria immitis* pelo teste Snap 4DXPlus, Idexx Lab., e pesquisa de anticorpos contra *Leishmania sp.* pelo Tecsa Lab.). Os cães que, por algum motivo não foram considerados aptos para a doação foram excluídos temporariamente ou permanentemente do programa. Os laudos dos candidatos foram arquivados e serviram de objeto do presente estudo. Os dados foram compilados em planilha Excel e estão sendo analisados estatisticamente. Os resultados parciais, obtidos até o momento, permitem observar que a presença de leucocitose, trombocitopenia ou hematócrito inferior a 40%, parecem ser os principais fatores. Outro aspecto observado foi que alguns animais aptos a doar não completaram a doação (coleta de 450 mL) por nervosismo ou agitação. Também houve cães positivos na triagem infecciosa que foram excluídos permanentemente do programa. O estudo dos fatores de exclusão serve de orientação inicial para a implantação de um banco de sangue veterinário, uma vez que o número de animais necessitados de transfusão sanguínea é maior do que os estoques disponíveis, fato que deveria motivar a criação de novos bancos de sangue, possibilitando atender a demanda das clínicas e hospitais veterinários.